

# Vida e obra de Camilo de Lellis: patrono dos doentes e modelo para os enfermeiros

*Life and works of Camilo de Lellis: patron of patients and model for nursing*  
*Vida y obra de Camilo de Lellis: patrono y modelo para los enfermeros*

Maria Rita de Cássia Fernandes\*

Léo Pessini\*\*

Ana Cristina de Sá\*\*\*

**RESUMO:** Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico sobre a vida e obra de Camilo de Lellis, que evidencia, por meio de seus ideais e ensinamentos, a atenção por ele praticada com zelo e amor no cuidado para com os doentes, e a repercussão de seu legado, tornando-o patrono e modelo de atuação para os enfermeiros, bem como um dos notáveis precursores para a história da enfermagem. Descreve, como base para suas ações, a religiosidade, o carisma e a sua intuição. Sua contribuição para a enfermagem não se restringe à época em que viveu, evidenciada hoje, através, de suas regras escritas, com palavras simples, porém com entusiasmo, sabedoria, caridade e de sua pura intuição, que retratam um verdadeiro código de assistência aos doentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Assistência ao paciente. Camilo de Lellis - espiritualidade.

**ABSTRACT:** This is a descriptive and bibliographic study about life and works of Camilo de Lellis, it shows by means of ideas and teaching the zeal and love in patient care, the repercussion of his legate, made him patron and model to nurses, as well as one of the noticeable precursors of nursing history. Describe as a base for his actions, the religiosity, the charisma and his institution. His contribution to nursing does not limit to his age, it appears today by his written rules with simple words, but with enthusiasm, wisdom, charity and pure intuition that reflects a true code for patient care.

**KEYWORDS:** Nursing. Patient care. Camilo de Lellis - spirituality.

**RESUMEN:** Este es un estudio descriptivo y bibliográfico sobre la vida y obra de Camilo de Lellis, presenta por medio de sus ideales y enseñanzas, la atención practicada por él con celo y amor para con los enfermos, y la repercusión de su legado, transformándolo en patrono y modelo de actuación para con los enfermos, bien como uno de los notables precursores de la historia de la enfermería. Describe como base para sus acciones, la religiosidad, el carisma y su institución. Su contribución para la enfermería no se limita a su época, evidenciada hoy, por sus reglas escritas, con palabras simples, pero con entusiasmo, sabiduría y por su institución, que retratan un verdadero código de asistencia a los enfermos.

**PALABRAS-LLAVE:** Enfermería. Ayuda al paciente. Camilo de Lellis - espiritualidad.

## INTRODUÇÃO

Cicatelli, escritor curioso e com espírito de observação, em uma abordagem histórica, relata que no dia 25 de maio de 1550, ano Santo e dia solene, em Buquiânico, lugarejo da província de Abruzzo, na Itália, nasce Camilo de Lellis<sup>1</sup>. Sua infância é marcada pelos ensinamentos

religiosos e caridosos vindos de sua mãe, porém aos doze anos, viciado em jogos, não nutre interesse pela escola, pois mal sabe ler e escrever<sup>2</sup>.

Desde cedo deseja seguir a profissão do pai e, aos dezoito anos, alista-se no exército da república de Veneza, para combater aos muçulmanos, enveredando-se pelo caminho das aventuras, na busca do seu bem-estar.

a. Este estudo é parte da dissertação de mestrado "O cuidar do doente: reflexão histórica e bioética da visão de Camilo de Lellis e Florence Nightingale", defendida em novembro de 2007, no Centro Universitário São Camilo.

\* Enfermeira. Diretora Assistencial do Hospital e Maternidade São Camilo Santana. Mestranda em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo e autora da dissertação de mestrado.

\*\* Doutor em Teologia Moral-Bioética. Pós-graduado em Clinical Pastoral Education and Bioethics pelo St. Luke's Medical Center (Milwaukee – WI/EUA).

\*\*\* Doutora em Enfermagem. Docente do Centro Universitário São Camilo. Coorientadora da dissertação de mestrado.

Durante o percurso adoece. Uma febre contínua o molesta e logo surge uma chaga sobre o peito do pé direito, que o acompanha até o último dia de sua vida. Retorna à cidade natal, onde há uma piora significativa de seu estado de saúde<sup>1</sup>.

Camilo vai em busca de tratamento para a ferida no Hospital São Tiago dos Incuráveis, permanecendo lá alguns meses, até a melhora de sua saúde. Como não tem dinheiro para pagar o tratamento, presta serviços de servente e, nesse momento, tem o primeiro contato com o mundo da doença<sup>3</sup>. Ainda com a saúde debilitada e sem dinheiro, não lhe resta outra alternativa, a não ser pedir esmola. É quando um bom ancião, Antônio Di Nicastro, se compadece dele, fazendo-lhe uma proposta de emprego para trabalhar em uma construção dos padres capuchinhos<sup>1</sup>.

Confiante em seu novo emprego, descobre sua vocação, sendo nomeado frei Cristóvão, entretanto, os frades o apelidaram de frei da humildade, pela sua vida simples e desprendida de bens materiais. Porém, a chaga sobre o peito de seu pé direito reabre, interrompendo o desejo de tornar-se capuchinho, levando-o, em 1579, mais uma vez, ao Hospital São Tiago dos Incuráveis. Após sua cura, Camilo retorna ao convento dos capuchinhos e, após sete meses de trabalho, gozando de perfeita saúde, a chaga reaparece, sendo, mais uma vez, demitido da ordem. Esse fato o leva a seguir em frente com a determinação de servir aos doentes.

No final de 1579, retorna ao Hospital São Tiago dos Incuráveis, sendo nomeado mordomo, onde desempenha sua função com zelo e amor e, uma vez por semana, realiza a prática da caridade para com os doentes<sup>2</sup>. Camilo de Lellis revoluciona por seus ideais e ensinamentos a atenção a ser dispensada ao ser humano, pois considera o ato de servir ao outro como o de servir a Deus.

Em um breve momento de reflexão, tem a ideia de constituir uma companhia de homens piedosos que aceitem generosamente socorrer aos pobres doentes, sem recompensa alguma, como voluntário por amor a Deus. Para distinguir esses homens, surge a ideia de ter a cruz vermelha como um símbolo, representando a companhia. As primeiras reuniões para sua formação, são realizadas em um quarto desocupado do hospital, onde fora montado um oratório, com um altar e sobre ele um crucifixo<sup>4</sup>.

Um dia, Camilo, diante do crucifixo querido, fica a orar e adormece, tendo um sonho no qual vê o Cristo despregar os braços da cruz e dizer-lhe: “Coragem, ó

‘pusilânime’! Vai em frente: a obra não é tua, mas é minha” (p. 33)<sup>3</sup>. Esse acontecimento o entusiasma, a não abandonar o seu ideal, pois está em jogo a vida dos doentes, sendo que seu propósito é o cuidado da pessoa humana, em sua globalidade. Lellis compreende que a verdadeira assistência não deve separar a alma do corpo, portanto, como enfermeiro, opta em ser sacerdote, para com autenticidade e liberdade, agir em prol dos enfermos<sup>3</sup>.

Outra vez, quando em um dia de desânimo, põem-se a orar e, diante do mesmo crucifixo, vê o Cristo estender-lhe as mãos como para abraçá-lo e dizer-lhe: “De que te afliges, ó ‘pusilânime’? Continua a empresa, que eu te ajudarei. Esta obra é minha e não tua”<sup>4:35</sup>. Esses dois episódios o entusiasma a lutar fielmente como um gigante e apóstolo da caridade<sup>4</sup>.

Em 1582, decide retomar os estudos para levar adiante sua obra, sendo ordenado sacerdote em 26 de maio de 1584. Dois anos mais tarde, o Papa Sisto V aprova a companhia, dando-lhe o nome de Congregação dos Ministros dos Enfermos. Camilo, junto a seus companheiros, passa a trabalhar no hospital do Espírito Santo e a procurar os doentes e pobres na periferia e cortiços de Roma. Após três meses, o mesmo Papa o autoriza a utilizar, no hábito, a cruz vermelha, como forma de identificação<sup>4</sup>.

Em 1591, o Papa Gregório XIV, maravilhado com o trabalho desenvolvido por Camilo e seus seguidores, durante a carestia e peste de Roma, decreta, por meio da *Bula Illius qui pro Gregis*, a elevação da Congregação à Ordem de Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos, que representa plenamente a espiritualidade e o carisma de Camilo. Em dezembro do mesmo ano, na presença de religiosos e sob a presidência do delegado da Santa Sé, Camilo de Lellis é eleito o primeiro superior geral da Ordem que fundou<sup>5</sup>.

Falece aos 64 anos, no dia 14 de julho de 1614, em Roma<sup>2</sup>. O processo de beatificação de Camilo de Lellis, começa em 1624, sendo interrompido por Urbano VIII. Em 1660, a pedido do Papa Alexandre VII, os trabalhos são reativados. Em 1742, na Basílica do Vaticano, templo em que Camilo sempre orava com extrema devoção, vê-se a glorificação final do novo bem-aventurado. O Papa Bento XIV, no ano de 1746, o coloca entre os santos como o grande e admirável pai e modelo dos enfermeiros<sup>4</sup>. Outros Papas também o reverenciam: Leão XIII, em 1886, o considera patrono de todos os doentes e hospitais do mundo; Pio XIX, em 1930, propõe São Camilo como modelo de caridade para os médicos e enfermeiros<sup>3</sup>.

A semente da caridade para com os enfermos, lançada por Camilo de Lellis, continua gerando frutos na atualidade, sendo ressaltada na Carta Encíclica – *Deus Caritas Est*, do sumo pontífice Bento XVI, destinada aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre o amor cristão, na qual descreve os santos que praticaram de forma exemplar a caridade, entre eles, Camilo de Lellis<sup>6</sup>.

Dois outros documentos pontifícios exemplificam esta condição<sup>7</sup>:

(...) um de Leão XIII, outro de Pio XI. No primeiro – *Dives in misericordia Deus* (22 de junho de 1886) –, Leão XIII declara São João de Deus e São Camilo de Lellis padroeiros dos doentes e dos hospitais; no segundo – *Expedi plane* (28 de agosto de 1930) –, Pio XI concede a ambos o título de padroeiros dos Enfermeiros católicos e das associações de Enfermeiros. Os dois documentos se encontram, em latim, no *Bullarium Ordinis* (pp. 295-9 e 334-5), coletânea dos documentos pontifícios que referem à nossa Ordem” (p. 10)<sup>7</sup>.

No fundamento da profissionalização da enfermagem, um estudo reafirma a importância e a contribuição das ordens religiosas, tais como, Religiosos Camilianos, Irmãs de Caridade e Irmãos São João de Deus, pela contribuição de regras e regulamentos hospitalares por eles descritos para as atividades dos enfermeiros, até hoje empregados na hierarquia profissional, competências, sistematização e construção disciplinar<sup>8</sup>.

A partir da vida e obra de Camilo de Lellis, das decorências de seus ideais para o cuidado do doente e o surgimento de um modelo de assistência para os enfermeiros, evidencia os seguintes questionamentos:

Como o cuidado dos enfermos realizados por Camilo de Lellis e seus seguidores caracterizam a maneira de tratá-los nos séc. XVI e início do XVII? Qual a contribuição das práticas exercidas no cuidado para com os enfermos por Camilo de Lellis para a enfermagem atual?

A fim de explicitar o propósito deste estudo, definiu-se como alvo compreender a vida e obra de Camilo de Lellis, enquanto patrono dos enfermos e modelo de atuação para os enfermeiros e buscar respostas aos questionamentos apresentados; propôs-se descrever as características do cuidado do doente para Camilo de Lellis, no séc. XVI e início do XVII, e identificar a contribuição de Camilo de Lellis evidenciada no exercício atual da enfermagem.

## TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa foi um estudo descritivo e bibliográfico. Enquanto descritiva, observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Quando bibliográfico, se baseia em resultados presentes em material já elaborado<sup>9</sup>.

Os locais utilizados para o levantamento bibliográfico que nortearam a pesquisa foram bibliotecas tradicionais, como o Centro Universitário São Camilo, Província Camiliana Brasileira, Seminário São Camilo, bibliotecas virtuais em saúde, pelo uso do portal BIREME, com consulta às bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed Central, Dedalus, Medline e, também, websites ligados à pesquisa, com qualidade reconhecida. O objetivo dessa fase foi o de abranger fontes bibliográficas como livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. No direcionamento da pesquisa, utilizaram-se quatro descritores para obtenção das informações pertinentes ao estudo: 1. Camilo de Lellis; 2. Assistência ao paciente; 3. Enfermagem; e 4. Espiritualidade. O período do levantamento bibliográfico teve a abrangência necessária para garantir o entendimento da evolução histórica dos fatos pertinentes à investigação.

Para o registro das informações obtidas, utilizou-se uma ficha constituída em partes distintas, com o intuito de organizar, sintetizar e ordenar o material coletado pela autora. O instrumento foi submetido a pré-teste, sendo verificado sua adequação.

Na apresentação dos dados, utilizou-se a estatística descritiva para apresentar o levantamento bibliográfico. Em relação às informações extraídas de diversos autores, o discurso aconteceu de acordo com o seu principal propósito, o de envolver os resultados da pesquisa bibliográfica em um conjunto representativo do contexto em que estivesse inserida. A análise dos resultados decorreu de um tratamento que permitiu fundamentar e sistematizar as informações de forma a relacioná-las entre si.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Marcos históricos no cuidar do doente para Camilo de Lellis

A espiritualidade e o carisma de Camilo de Lellis são características importantes na condução de seus ideais e princípios disseminados por ele para os seus seguidores, contribuindo para firmar-se como patrono dos enfermos

e servir de modelo de assistência no cuidado dos doentes, para os enfermeiros.

### **A espiritualidade e o carisma de Camilo de Lellis**

A espiritualidade de Camilo de Lellis é definida por uma só palavra: Misericórdia. Toda a sua obra é realizada para aqueles que sofrem e necessitam de ajuda, já que a misericórdia de Deus é direcionada aos pecadores e fracos.

Camilo funda uma Ordem religiosa sem dimensionar seu alcance. Aquilo que ele sempre quis desde que conheceu verdadeiramente a Deus foi dedicar-se aos doentes e servi-los com toda diligência<sup>10</sup>. Esse ideal, inspirado pelo Espírito Santo, foi como a pequena semente de mostarda, da parábola de São Mateus (Mt 13,31s), que cresceu e tornou-se uma grande árvore, por isso Lellis a chamava de *pianticella*, ou seja, uma plantinha<sup>11</sup>. Ele estava convicto de que um bom enfermeiro pode valer como mil, mas mil enfermeiros podem valer apenas um, tudo depende do espírito de fé e de como se realiza o trabalho para com o doente. Por meio desse pensamento, Camilo de Lellis procurou seguidores que quisessem praticar esse trabalho, movidos pela caridade<sup>10</sup>.

Alguns elementos da espiritualidade camiliana, hoje em dia, são assim enumeradas: 1) Amor ao doente: o pobre e o doente são o coração e as pupilas dos olhos de Deus; 2) Cuidar com sensibilidade feminina: prega aos seus seguidores que devem amar o paciente como a mãe que cuida do seu único filho doente; 3) Cuidado holístico e acolhida incondicional: respeita mais as necessidades humanas do que as exigidas pela Igreja; 4) Liturgia ao pé do leito: no evangelho, João fala do sacramento de Jesus lavando os pés dos seus discípulos na Quinta-feira santa; 5) Escola de caridade: os candidatos à santidade para a igreja católica são avaliados por sua beneficência e não por suas experiências místicas; 6) O cuidar é uma obra de arte, que une ética e estética, amor e beleza. Reafirmam a espiritualidade de Camilo, para quem o principal rito no cuidado do enfermo é estar ao pé de seu leito, sentir e sofrer com a presença de mercenários cuidando dos doentes nos hospitais e admirar e comparar a música sacra tocada na igreja, como um concerto musical, ao prestar o cuidado para o enfermo<sup>12</sup>:

Agrada-me a música dos doentes no hospital, quando muitos chamam ao mesmo tempo: “Padre traga-me água para refrescar a boca; arrume minha cama,

esquenta meus pés (...)”. Essa deveria ser a música agradável também para os ministros dos enfermos (p. 75)<sup>12</sup>.

O carisma é uma expressão tipicamente cristã, usada na bíblia 17 vezes, sendo 16 pelo apóstolo São Paulo e uma pelo apóstolo São Pedro. É definido como um dom especial, que leva uma pessoa a fundar um instituto religioso (Ordem ou Congregação). O fundador de uma comunidade religiosa é sempre um carismático, suscitado pelo espírito capaz de captar os sinais do Pai no tempo, tornando-os realidade. O carisma camiliano é uma vocação, ou seja, a tendência de socorrer aos enfermos com sua própria vida, com obras de misericórdia espirituais e corporais, exercendo a caridade para com o doente<sup>13</sup>.

Cada carisma corresponde a uma espiritualidade, caracterizando-o como dons do Espírito Santo para o bem do povo de Deus, que tem por finalidade a construção e o crescimento da comunidade, marcando profundamente aquele que o recebe<sup>13</sup>. O carisma e a espiritualidade de Camilo de Lellis são enfatizados pela seguinte frase: “Mais coração nessas mãos, irmãos” (p. 213)<sup>2</sup>. As palavras dessa frase significavam para Camilo a sensibilidade e a ternura no trabalho e nas ações para com os doentes<sup>2</sup>.

O carisma e a espiritualidade de Camilo de Lellis eram tão grandes que, como fundador de uma Companhia, não vê diferença entre a pessoa de Cristo e a do doente. Assim, chegava a pedir ao enfermo perdão por seus pecados<sup>10</sup>.

### **O cuidar do doente para Camilo de Lellis**

Quando Camilo de Lellis é demitido do Hospital São Tiago dos Incuráveis, por não ter jeito para trabalhar na enfermagem, não imaginava que ao longo de sua vida dedicar-se-ia a esse ofício, pois os doentes a quem ele sempre respeitou foram os seus verdadeiros professores<sup>3</sup>. Para ele, a intuição, a experiência e a compreensão da assistência global aos doentes vêm da chamada “inteligência da caridade”, que torna o ser humano “bem-aventurado”. Camilo também prega que não há homem algum neste mundo que não tenha a alma unida ao corpo, assim, ele, como São Vicente de Paulo, entende: “que para fazer bem às almas é mister primeiro dar o necessário ao corpo que padece” (p. 71)<sup>4</sup>. Testemunhos de enfermos exemplificam essas condições: “ele consolava miraculosamente o corpo e a alma” (p. 69)<sup>4</sup> e “quando ele se aproximava de mim, parecia não sofrer eu coisa alguma” (p. 69)<sup>4</sup>.

As Regras da Companhia dos Servos dos Doentes, escritas por Camilo de Lellis, retratam nitidamente a visão holística do cuidado que ele pregava aos seus seguidores na prática do cuidado para com os doentes:

Em primeiro lugar, cada qual peça a Deus que lhe dê um afeto materno para com o próximo, a fim de podermos servi-lo com todo o amor, tanto na alma quanto no corpo, pois, com a graça de Deus, desejamos servir todos os doentes com o mesmo carinho que uma estremosa mãe dedica ao seu filho doente (p. 11)<sup>14</sup>.

Durante 40 anos, a casa de Camilo foi o hospital e a escola que formou por seus ensinamentos, milhares de jovens seguidores para prática da caridade. Ele contribuiu com a administração hospitalar, escrevendo as Regras que os nossos irmãos deverão observar no Hospital Mor de Milão, a fim de servir com toda perfeição aos pobres doentes, um verdadeiro manual. Usa intuitivamente para escrevê-lo, palavras simples, mas com muito entusiasmo, sabedoria e caridade, um verdadeiro código de assistência aos doentes, implantado em vários hospitais da Itália<sup>14</sup>.

Os itens 5, 13 e 14 contidos na Regra demonstram claramente que a assistência ao doente deve ser realizada com zelo e atenção<sup>14</sup>:

Quando estiver de plantão, ninguém deixe a enfermaria sem antes avisar outro irmão para que o substitua, a fim de que os doentes não sejam prejudicados. (...) Ninguém dê sopa ou outra comida aos doentes, afora o que tiver sido prescrito pelo médico. Nem mesmo o irmão enfermeiro contrarie isto. (...) Quando estiverem de plantão e for necessário internar um doente que acaba de chegar, chamem o enfermeiro encarregado da enfermaria. Não troquem os doentes de uma cama para outra sem licença do dito irmão” (p. 97-8)<sup>14</sup>.

Quando Camilo de Lellis funda a Ordem, junto a ela cria-se uma mentalidade: “Quem cuida dos doentes deve unir profissão e vocação. Não devem existir ‘mercenários da saúde’” (p. 194)<sup>2</sup>. Sua contribuição no século XVI para o cuidado do doente é demonstrada por meio de ações como<sup>2</sup>:

Introduziu o plantão noturno, (...) deu ordens para que em cada turno se deixasse um relatório escrito do que tinha acontecido, para que fosse entregue ao seu chefe na unidade. (...) Camilo foi o primeiro a estabelecer uma ficha detalhada de internação do do-

ente. Exigiu uma cama para cada doente. (...) A falta de higiene era considerada prejudicial para o doente, mandou abrir amplas janelas nos hospitais para que entrasse sol e oxigênio. (...) Determinou que as roupas dos doentes fossem trocadas com frequência. (...) Que os doentes fossem separados por doença, em salas separadas. Determinou que os doentes mentais tivessem enfermaria própria, e eliminou “toda tortura terapêutica” (p. 194-5)<sup>2</sup>.

Os cuidados praticados com os enfermos que decorrem dos exemplos dados por Camilo de Lellis<sup>2</sup>:

Ao alimentar os doentes Camilo fazia-o com tanta dedicação (...) com os olhos contemplava suas misérias e com os ouvidos ficava atento e alerta para captar seus desejos; com a língua exortava-os a ter paciência e a evitar o pecado, e com o coração pedia Deus que lhes desse a sua graça. (...) Oferecia-lhes água para lavar as mãos, que ele próprio as enxugava, cortava cabelos, penteava, aparava unhas, limpava línguas, fazia curativos, cuidava dos cautérios, umedecia as narinas, a testa, e os pulsos com vinagre para aliviá-los e fazê-los voltar a si. Levava consigo um ou dois urinóis presos à cintura para que os doentes não precisassem levantar para não caírem ou apanhassem frio (p. 92-4)<sup>2</sup>.

O significado e a importância de Camilo de Lellis para a assistência prestada aos enfermos é descrita através das seguintes frases<sup>4</sup>:

É realmente o amor buscando a técnica para melhor servir. (...) Camilo insiste na importância das anotações de enfermagem e de passagem do plantão. (...) Os horários da medicação deviam ser diligentemente anotados. (...) Aos mais graves deviam ser dispensados cuidados intensivos. Em suas Regras, descreve minuciosamente as atribuições do pessoal, introduz a educação em serviço, insiste na supervisão, exige serviço de assistência social, indica métodos de limpeza hospitalar, prescreve o uso de avental branco, dita normas para controle de estoque. (...) A regra ensina a tratar os enfermos e confortá-los. Dava instruções práticas aos religiosos, ensinando-os a preparar leitões, arranjar travessieiros e lençóis, a mudar roupa e transportar os doentes. (...) Os doentes haviam de ter o rosto, as mãos e os pés sempre limpos. Não bastava a técnica. Desejava saber se faziam com amor, com todo o carinho e dedicação. Tudo inspirado pelo respeito e amor devido à pessoa humana enferma, na qual ele via e servia o próprio Cristo” (p. 69-70)<sup>4</sup>.

A assistência domiciliar é uma das atividades que Camilo de Lellis mais apreciava, devido ao seu completo anonimato, pois tem a liberdade de prestar serviços aos doentes e moribundos, nos cortiços e casebres da periferia de Roma, onde os peregrinos estavam alojados. Ele preconiza a associação da assistência espiritual ao maior cuidado em favor dos agonizantes. Prega a importância de assistir o enfermo ao pé do leito até o último momento com amor e compaixão<sup>3</sup>. Esse amor incondicional praticado por Camilo com os doentes, mesmo próximos de suas mortes, é descrito no item 20 das Regras que os nossos irmãos deverão observar no Hospital Mor de Milão, a fim de servir com toda perfeição aos pobres doentes<sup>14</sup>:

Quando um doente estiver em agonia, um dos nossos fique sempre em oração à sua cabeceira e sugira-lhe mensagens espirituais, segundo o método costumeiro. Caso a agonia se prolongue muito, fiquem uma hora cada um, com o crucifixo, a água benta e o livro para a encomendação da alma e a vela acesa. Após a sua morte seja-lhe feito o funeral, com o padre acompanhado por três irmãos, um dos quais deve carregar a cruz e os outros dois velas acesas (p. 98)<sup>14</sup>.

Por isso que, ao longo da história, os camilianos são conhecidos como os padres da boa morte.

A preocupação constante de Camilo em humanizar o cuidado para com o enfermo é descrita por alguns pensamentos marcantes<sup>2</sup>:

O que temos pertence aos pobres, e só o que damos se torna nosso. (...) Os hospitais são as nossas missões. (...) Não frustras minha esperança com o teu afã e impaciência, com tua falta de delicadeza, e com tua incompetência. (...) Assiste-me como gostaria de ser assistido ou como o farias com a pessoa mais querida

que tens no mundo. (...) Toma parte em meus sofrimentos e angústias. Embora não consigas eliminar minha dor, acompanha-me. Sinto falta de teu gesto humano e gratuito que faz com que me sinta alguém, não algo ou um caso interessante” (p. 212-5)<sup>2</sup>.

Portanto, a obra idealizada e concretizada por Camilo de Lellis valoriza, respeita, dignifica e humaniza o cuidado para com o doente, bem como reformula as instituições hospitalares da época e comprova sua relevância para a história da enfermagem. Na relação Camilo e Enfermagem, ele é considerado pai, modelo para os enfermeiros, bem como um dos notáveis precursores para a enfermagem, devido ao seu trabalho realizado frente aos enfermos, tanto quanto Florence Nightingale<sup>15</sup>.

## CONCLUSÕES

A vida e obra de Camilo de Lellis retratam-no devido aos seus ideais, como patrono dos enfermos e modelo de assistência para os enfermeiros. Os fatos descrevem as ações por ele realizadas, bem como os ensinamentos pregados aos seus seguidores, com base em sua religiosidade, carisma e intuição, em suas ações praticadas com zelo e amor no cuidado para com os doentes. Seus preceitos e práticas conduziram e conduzem, ainda hoje, o exercício da Enfermagem, assim sendo, recomenda-se: que nas instituições de ensino de enfermagem, na disciplina de História da Enfermagem, seja inserida a importância de Camilo de Lellis nesse contexto, incluindo sua ação exemplar e suas diretrizes para o cuidar do enfermo, resgatando seu espírito para os dias de hoje; que esta investigação possa tornar-se uma linha de pesquisa na área de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Cicatelli S. Vida do P. Camilo de Lellis. Trad Pe. Júlio Serafim Munaro. São Paulo: Paulinas; 1993.
2. Bautista M. Camilo de Lellis: evangelizador no campo da saúde. Trad Pe. Júlio Serafim Munaro. São Paulo: Paulinas; 1995.
3. Sommaruga G. Camilo de Lellis: contestador, reformador e santo. São Paulo: Província Camiliana Brasileira; 1982.
4. Brandão A. São Camilo de Lellis. 7a ed. São Paulo: Paulinas; 1987.
5. Vezzani F. Superiores e capítulos gerais: história da Ordem Camiliana. Trad Pe. Júlio Serafim Munaro. São Paulo: Província Camiliana Brasileira; 1996.
6. Bento XVI. Carta encíclica: Deus caritas est. 25 Dez 2005 [acessado 24 Jul 2007]. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/encyclicals/documents/hf\\_benxvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est\\_po.html#\\_ftn28](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_benxvi_enc_20051225_deus-caritas-est_po.html#_ftn28)
7. Munaro J. História da Ordem: dois breves pontifícios. Camilianos do Brasil. 2007 Jan-Abr;IV(9).

8. Arratia A. Investigacion y documentacion historica en enfermeria historical research and documentation in nursing. *Texto Contexto Enferm.* 2005 Out-Dez;14(4):567-74.
  9. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.
  10. Vendrame C. Il fondatore. In: Brusco Â, Alvarez F. *La spitirualità camiliana: itinerari e prospettive*. Torino: Camilliane; 2001. p. 81.
  11. Bíblia. Tradução dos originais. São Paulo: Ave-Maria; 1996. São Lucas. 10:30-5.
  12. Pessini L. Espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. In: Angerami-Camon VA. *Espiritualidade e a prática clínica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda; 2004. p. 39-84.
  13. Vendrame C. Reflexão sobre Carisma e Espiritualidade da Família Camiliana. In: *Província Camiliana. Camilianos 2004*. São Paulo: Província Camiliana Brasileira; 2004. p. 23-8.
  14. Vanti MM. *Escritos de São Camilo*. Trad Pe. Júlio Serafim Munaro. São Paulo: Cedas; 1988. p. 8-14, 97-8.
  15. Oguisso T. *Trajetória histórica e legal da enfermagem*. Barueri: Manole; 2005.
- 

Recebido em: 12 de janeiro de 2010.  
Aprovado em: 17 de março de 2010.